



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O plano de Deus para Israel em meio à infidelidade da nação — As correções e os ensinamentos divinos no período dos reis de Israel

Comentarista da Lição: Claiton Ivan Pommerening

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 05 de Setembro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 10

O CATIVEIRO DE ISRAEL: REINO DO NORTE

Depois de muitas advertências, por parte de Deus, através dos profetas, e a manifestação da teimosia do povo de Israel em se manter na idolatria, chegou o tempo de se cumprir todos os juízos de Deus sobre essa nação adúltera. Hoje estudaremos um pouco dessa parte da história de Israel.

TEXTO ÁUREO

“Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou e nos sarará, fez a ferida e a ligará.” (Os 6.1)

VERDADE PRÁTICA

Deus sempre adverte seu povo sobre os perigos da idolatria e suas terríveis consequências.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jó 5.18

Infinitamente maior é a cura que Deus traz do que a dor da desobediência

Quinta – Sl 89.14

Justiça e Misericórdia são atributos do Reino de Deus

Terça – 1Sm 2.6

O Senhor é quem tem poder para dar a vida e tirá-la

Sexta – Ef 2.4,5

A vida de Cristo é o maior exemplo da misericórdia e amor de Deus

Quarta – Jr 30.17

A cura e o restabelecimento da saúde física e espiritual estão em Deus

Sábado – Mt 6.24

Ninguém pode seguir a dois senhores, Deus é o único a quem devemos servir

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Reis 17.1-14,17-20,29

1 – No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oseias, filho de Elá, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

2 – E fez o que era mal aos olhos do SENHOR; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.

3 – Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; e Oseias ficou sendo servo dele e dava-lhe presentes.

4 – Porém o rei da Assíria achou em Oseias conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava presentes ao rei da Assíria cada ano, como dantes; então, o rei da Assíria o encerrou e aprisionou na casa do cárcere.

5 – Porque o rei da Assíria subiu por toda a terra, e veio até Samaria, e a cercou três anos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

6 – No ano nono de Oseias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e transportou a Israel para a Assíria, e fê-los habitar em Haia e em Habor, junto ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

7 – E sucedeu assim por os filhos de Israel pecarem contra o SENHOR, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

8 – E andaram nos estatutos das nações que o SENHOR lançara fora de diante dos filhos de Israel e nos costumes dos reis de Israel.

9 – E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas, contra o SENHOR, seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalaias até à cidade forte.

10 – E levantaram estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores verdes.

11 – E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o SENHOR transportara de diante deles; e fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o SENHOR.

12 – E serviram os ídolos, dos quais o SENHOR lhes dissera: Não fareis estas coisas.

13 – E o SENHOR protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Convertei-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais e que eu vos enviei pelo ministério de meus servos, os profetas.

14 – Porém não deram ouvidos; antes, endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no SENHOR, seu Deus.

17 – Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mal aos olhos do SENHOR, para o provocarem à ira.

18 – Pelo que o SENHOR muito se indignou contra Israel e os tirou de diante da sua face; nada mais ficou, senão a tribo de Judá.

19 – Até Judá não guardou os mandamentos do SENHOR, seu Deus; antes, andaram nos estatutos que Israel fizera.

20 – Pelo que o SENHOR rejeitou a toda semente de Israel, e os oprimiu, e os deu nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da sua presença.

29 – Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas suas cidades, nas quais habitavam.



OBJETIVO GERAL

Compreender que nossas transgressões nos afastam de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Destacar as injustiças cometidas por Israel;

Ressaltar a insistência de Israel no pecado da idolatria;

Salientar o sincretismo em Samaria.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Deus sempre abominou o sincretismo religioso no meio do seu povo; porque nele a verdade de Deus se mistura com a mentira da idolatria. No sincretismo, partes das crenças e dos rituais de religiões distintas são combinadas em uma só prática.

Escreva no quadro ou prepare um slide com a seguinte proposição: “O que representa o sincretismo religioso nos dias de hoje?”. Recomponha sua classe em três ou quatro grupos. Cada grupo deverá relatar um episódio bíblico em que o sincretismo se evidencia, e relacioná-lo à realidade de hoje, em muitos segmentos religiosos. Depois, reúna os grupos e analise com eles todas as respostas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O cativeiro de Israel ocorreu durante o reinado do rei Oseias.

Na realidade, vemos que o cativeiro de Israel ocorreu em duas etapas. A primeira dela se deu durante o reinado de Peca, quando o rei da Assíria, Tiglate-Pileser, invadiu as terras de Israel e levou cativo uma parte dos israelitas para a Assíria. Leiamos **2Rs 15.29 – ARC**: “*Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e tomou a Ijom, e Abel-Bete-Maaca, e a Janoa, e a Quedes, e a Hazor, e a Gileade, e à Galileia, e à toda a terra de Naftali, e os levou para a Assíria*”. Esse evento ocorreu por



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

volta de 733 a.C. A segunda etapa é que ocorreu durante o reinado de Oseias, por volta de 722 a.C.

Nessa época, a Assíria começava a crescer e a se tornar um grandioso império, controlando várias nações, inclusive Israel.

Segundo Champlin, foi justamente através do rei Tiglate-Pileser III que a Assíria obteve grande expansão territorial, por conta das diversas vitórias militares contra as nações que a rodeavam. Ainda segundo Champlin, esse é o mesmo rei mencionado em 2Rs 15.19 como Pul, a quem Menaém deu mil talentos de prata. Leiamos esse texto de **2Rs 15.19 – ARC**: *“Então, veio Pul, rei da Assíria, contra a terra; e Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que a sua mão fosse com ele, a fim de firmar o reino na sua mão”*.

Durante os últimos trinta anos de Israel, o país foi acometido de muitas tragédias, injustiças e assassinatos, em razão de desprezarem e desobedecerem aos mandamentos de Deus. A nação israelita entrou em decadência política, social, econômica e religiosa.

Os últimos trinta anos mencionados pelo comentarista abrangem os reinados do próprio Oseias (9 anos), o reinado de Peca (20 anos) e uma parte do reinado de Pecaías (2 anos).

PONTO CENTRAL

O Senhor disciplinou Israel através de sua misericórdia e justiça.

I. SAMARIA É CERCADA PELO REI DA ASSÍRIA

1. Israel sob o reinado de Jeroboão II. A nação de Israel experimentou prosperidade econômica e reconquistas de territórios perdidos para a Síria que, durante algum tempo, dominava a Palestina.

Segundo Champlin, Jeroboão II alcançou grande prosperidade política e econômica no seu governo, como ainda não havia ocorrido em Israel, desde os dias de Salomão. Em relação aos territórios recuperados, Jeroboão II se aproveitou que a Síria havia sido



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

enfraquecida pelos ataques dos assírios contra ela e conseguiu reaver os territórios antes tomados de Israel pelos sírios.

Mas infelizmente, conforme nos adverte os profetas Amós e Oseias, esses resultados foram alcançados através de corrupção, injustiça social, hipocrisia religiosa e sincretismo (2Rs 17.2,29-33).

Leiamos o que diz **Os 4.6-9 – NVT**: *“Meu povo está sendo destruído porque não me conhece. Porque vocês, sacerdotes, não querem me conhecer, eu não os reconhecerei como meus sacerdotes. Porque se esqueceram da lei de seu Deus, eu me esquecerei de seus filhos. Quanto maior o número de sacerdotes, mais eles pecam contra mim. Trocaram a glória de Deus pela vergonha de ídolos. Quando o povo traz suas ofertas pelo pecado, os sacerdotes se alimentam. Por isso, eles se alegram quando o povo peca! E, assim como são os sacerdotes, assim é o povo. Por isso, a ambos castigarei por seus atos perversos”*. Leiamos, ainda, **Os 10.1 – NVT**: *“Como Israel é próspero! É uma videira viçosa cheia de frutos. Mas, quanto mais seu povo enriquece, mais altares idólatras constrói. Quanto mais fartas suas colheitas, mais belas suas colunas sagradas”*.

Os períodos de prosperidade não fizeram o povo retornar a Deus para adorá-lo, conforme a Lei.

Infelizmente, uma grande parte dos homens acaba se esquecendo de Deus quando prospera, no que diz respeito à fidelidade irrestrita ao Senhor. As palavras de Agur retratam exatamente isso. Leiamos **Pv 30.7-9 – ARC**: *“Duas coisas te pedi; não mas negues, antes que morra: afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostumada; para que, porventura, de farto te não negue e diga: Quem é o Senhor? Ou que, empobrecendo, venha a furtar e lance mão do nome de Deus”*. Leiamos, ainda, **Os 8.14 – NVT**: *“Israel se esqueceu de seu Criador e construiu grandes palácios, e Judá fortificou suas cidades. Por isso, enviarei fogo sobre suas cidades e queimarei suas fortalezas”*.

2. A traição do rei Oseias. O rei da Assíria, Salmaneser, descobriu que Oseias, seu vassalo, o traíra ao buscar apoio do Egito e interromper o pagamento dos tributos ao seu reino (2Rs 17.3,4).



A Bíblia nos diz que, logo após Oseias assumir o trono em Israel, o rei assírio Salmaneser subiu contra Israel e o venceu, a ponto de Oseias se tornar servo do rei da Assíria, tendo a obrigação pagar tributos, conforme lemos em **2Rs 17.3 – NVT**: *“Salmaneser, rei da Assíria, atacou o rei Oseias e o obrigou a lhe pagar tributos”*. Mas Oseias traiu a confiança do rei da Assíria, buscando uma aliança com os egípcios. Porém esse plano foi descoberto pelo rei assírio. Leiamos **2Rs 17.4 – ARC**: *“Porém o rei da Assíria achou em Oseias conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava presentes ao rei da Assíria cada ano, como dantes; então, o rei da Assíria o encerrou e aprisionou na casa do cárcere”*.

Enfurecido, o soberano mandou prender Oseias, marchou com seus exércitos contra Samaria, e a sitiou por três anos (2Rs 17.5). A partir daí, Israel não teria mais chances de negociação; só lhe restaria a guerra e a consequente deportação.

Notem que, pelo que comentamos na Introdução, houve um período de 11 anos entre a primeira e a segunda deportação dos israelitas para a Assíria. Assim como ocorreu com Judá, acredito que esse período foi concedido por Deus como sendo mais uma demonstração do amor e da misericórdia de Deus para com Israel. Mas eles, novamente, não corresponderam ao chamado de Deus ao arrependimento. Façamos a releitura de **2Rs 17.13,14 – NVT**: *“Repetidamente, o Senhor enviou profetas e videntes para advertirem Israel e Judá, com esta mensagem: ‘Afastem-se de seus maus caminhos. Obedeçam a meus mandamentos e decretos, a toda a lei que ordenei a seus antepassados e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas’. Mas os israelitas se recusaram a ouvir. Foram tão teimosos quanto seus antepassados que não quiseram crer no Senhor, seu Deus”*. Queridos irmãos, isso serve de advertência para nós. Leiamos o que diz **Hb 3.7-11 – ARC**: *“Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação, no dia da tentação no deserto, onde vossos pais me tentaram, me provaram e viram, por quarenta anos, as minhas obras. Por isso, me indignei contra esta geração e disse: Estes sempre erram em seu coração e não conheceram os meus caminhos. Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso”*.

3. A advertência dos profetas. O aumento da riqueza nacional, especialmente sob o reinado de Jeroboão II, fez com que pequenos proprietários fossem espoliados pelos mais ricos, até que se tornassem pobres e servos desses usurpadores. Enquanto os mais abastados viviam na extravagância, os pobres eram vilipendiados e permaneciam na miséria.



Infelizmente, é muito comum vermos pessoas ricas dominadas pela avareza. E esse amor ao dinheiro faz com que elas cheguem a ser injustas nos seus negócios. No caso de Israel, os ricos se aproveitavam da situação de necessidade para extorquir o dinheiro daqueles que estavam em dificuldades financeiras. Isso representava um grave pecado diante do Deus de Israel. Leiamos **Am 2.6-8 – NVT**: *“Assim diz o Senhor: ‘Os habitantes de Israel pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Vendem por prata o justo e, por um par de sandálias, o pobre. Pisoteiam a cabeça dos indefesos no pó e empurram os oprimidos para fora do caminho. Pai e filho dormem com a mesma mulher e assim profanam meu santo nome. Aos pés dos altares reclinam-se com roupas que seus devedores lhes deram como garantia. Na casa de seus deuses, bebem vinho comprado com multas injustas’”*.

Essas injustiças fizeram com que os profetas Amós e Oseias formalizassem graves denúncias (Am 5.6-9).

Vejamos o que diz **Am 5.10-12 – NVT**: *“Como vocês odeiam juízes honestos! Como detestam os que dizem a verdade! Oprimem os pobres e roubam seu trigo com impostos injustos. Por isso, ainda que construam belas casas de pedra, jamais morarão nelas. Ainda que plantem videiras verdejantes, jamais beberão o vinho delas. Pois eu sei que seus atos de rebeldia são muitos, e seus pecados são grandes. Afligem o justo aceitando subornos e não fazem justiça ao pobre nos tribunais”*. Além dos mais ricos oprimirem os mais pobres, vemos nesse texto que os juízes também se aproveitavam da situação, deixando a justiça de lado, porque recebiam subornos. Isso também representa um grave pecado diante de Deus.

Todos estes brutais pecados da nação de Israel foram apontados pelos profetas com pesadas advertências ao arrependimento, e apelos à misericórdia e ao amor de Deus (Os 7.11-14).

Deus sempre oferece a oportunidade de arrependimento àquele que se afasta dEle, conforme já lemos em **2Rs 17.13 – NVT**. Nosso Deus é o Deus das misericórdias. Leiamos **Lm 3.22,23 – ARC**: *“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade”*. Mas, há um momento em que, não havendo arrependimento por parte daquele que pecou, a longanimidade de Deus é substituída pela justiça. Na fase



do juízo, todas as consequências do pecado atingem àqueles que não se arrependeram diante do convite de Deus.

O Todo-Poderoso sempre abominou o sincretismo em Israel, em que o povo adorava os ídolos e ao mesmo tempo oferecia cultos a Deus. Foi por isso que o profeta Amós advertiu àquela obstinada nação com tanta severidade (Am 5.21-27).

Sincretismo aqui significa mistura de crenças religiosas. Os israelitas adoravam outros deuses e, depois, vinham oferecer sacrifícios ao Todo-Poderoso durante suas festas. Eles se contaminavam com a idolatria e vinham se apresentar diante de Deus com sacrifícios, como se isso fosse aceitável diante de Deus. Nosso Deus não aceita coração dividido. O primeiro mandamento da Lei de Moisés diz: *“Então o Senhor deu ao povo todas estas palavras: ‘Eu sou o Senhor, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era escravo. Não tenha outros deuses além de mim’”* (Êx 20.1-3 – NVT). Todas essas atitudes trariam o juízo de Deus sobre a nação israelita.

Deus não se deixa escarnecer, e não tolera um coração dividido com outros deuses ou objetos de adoração. Esses falsos deuses influenciavam o coração do povo, inclinándolo contra a vontade de Deus declarada em sua Palavra.

Vejam o que a adoração a outros deuses fazia com o povo de Israel. Façamos a releitura de **2Rs 17.17 – NVT**: *“Chegaram a sacrificar os próprios filhos e filhas no fogo. Consultaram adivinhos, praticaram feitiçaria, venderam-se para fazer o que é mau aos olhos do Senhor e provocaram sua ira”*. Isso nos mostra que a situação de Israel era de completo afastamento do Deus Todo-Poderoso.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Nossa natureza pode produzir perversão e maldade, porém, cabe a nós combater essas atitudes dia a dia e extingui-las de nossas vidas.



SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O professor deve ser capaz de escolher, usar e eventualmente desenvolver métodos de ensino. Há dois componentes nessa tarefa. Primeiro, o docente deve ser capaz de trabalhar de forma independente com os métodos pedagógicos habituais, abrangendo os seguintes componentes: objetivos, conteúdo, recursos, modo de operar, formas de prover acompanhamento, organização de ensino e avaliação. Segundo, também deve conhecer as diversas formas de se conceber um método pedagógico.

Espera-se do professor que:

- Escolha objetivos pedagógicos e didáticos coerentes com a sua identidade, seu trabalho e com o programa de sua Escola Dominical;
- Escolha e maneje com eficácia as diferentes formas de trabalho e atividades didáticas;
- Conheça diferentes tipos de métodos pedagógicos;
- Assegure um bom manejo de classe.

II. OS PECADOS DO POVO E SUA QUEDA

1. O terrível pecado da idolatria. Desde que o reino de Israel foi dividido, o Norte se inclinou mais intensamente à idolatria que o Sul.

Desde que o reino de Israel foi dividido, durante o reinado de Roboão, até o final do reinado de Oseias, quando ocorreu a segunda deportação do povo de Israel para a Assíria, passaram-se um pouco mais de 241 anos. Temos uma tabela no final desse arquivo mostrando cada um dos reis de Israel, o período que governou e a referência bíblica que menciona esse tempo de governo. Todos os reis de Israel fizeram o que era mal aos olhos do Senhor, provocando a ira do Senhor sobre a nação.

Provavelmente esta foi a razão de Israel ter sido levado para o cativeiro algumas dezenas de anos antes de Judá.

Enquanto Israel foi deportado para a Assíria em duas etapas (conforme vimos na Introdução), sendo a última delas em 722 a.C., Judá também passou pelo processo da deportação em duas etapas, sendo a primeira por volta de 597 a.C. e a segunda e última por volta de 587 a.C. A diferença entre as datas das últimas etapas da deportação



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

de Israel e de Judá é de 135 anos. Concordo com o comentarista quando ele afirma que Judá foi deportada bem depois de Israel, por causa dos reis que reinaram em Judá e fizeram o que era reto aos olhos do Senhor.

Apesar do caos espiritual e rejeição de Israel, Deus queria salvar o povo.

Conforme mencionado, Deus sempre oferece oportunidade para que aqueles que se afastaram dEle possam retornar ao aprisco do Mestre. Leiamos **Ez 18.23 – ARC**: *“Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? Diz o Senhor Jeová; não desejo, antes, que se converta dos seus caminhos e viva?”*.

Foi então que o Senhor convocou o profeta Oseias para uma situação bastante estranha. Pediu que ele se casasse com uma prostituta e tivesse filhos com ela (Os 1.2). Essa prostituta representaria a nação de Israel.

Na realidade, precisamos analisar essa questão de forma bem racional. Deus, ao mandar Oseias casar-se com uma mulher prostituta, queria mostrar um paralelo com o que aconteceu na relação de Deus com Israel. Oseias deveria tirar uma mulher da vida de prostituição e oferecer a ela uma oportunidade de recomeçar a vida, ao lado de um marido que a tratasse bem. A Bíblia menciona que Israel, quando estava no Egito, se prostituiu, pois deixou o Deus de Israel e serviu a outros deuses. Deus, quando resgatou Israel do Egito, estava dando a ela uma oportunidade de recomeçar. Deus firmou com a nação um compromisso de fidelidade, ao qual Israel não cumpriu. Era esse o paralelo que Deus queria mostrar ao povo, através da vida de Oseias. Leiamos **Ez 23.1-10 – NVT**: *“Recebi esta mensagem do Senhor: Filho do homem, havia duas irmãs, filhas da mesma mãe. Elas se tornaram prostitutas no Egito. Quando ainda eram meninas, deixavam que homens acariciassem seus seios. A irmã mais velha se chamava Oolá, e a mais nova, Oolibá. Casei-me com elas, e me deram filhos e filhas. Refiro-me a Samaria e Jerusalém, pois Oolá é Samaria, e Oolibá, Jerusalém. Então, embora fosse minha, Oolá desejou ardentemente outros amantes e se entregou aos assírios. Todos eles eram jovens atraentes, capitães e comandantes, com belas roupas azuis, montados a cavalo. Assim, ela se prostituiu com os homens mais desejáveis da Assíria, adorou seus ídolos e se contaminou. Pois, quando ela saiu do Egito, não deixou para trás a prostituição. Continuou depravada como em sua juventude, quando os egípcios dormiram com ela, acariciaram seus seios e a usaram como prostituta. Por isso eu a entreguei a seus amantes assírios, que ela tanto desejou. Eles arrancaram suas roupas, levaram seus filhos e filhas e então a mataram. Depois que ela recebeu esse castigo,*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

sua reputação tornou-se conhecida entre todas as mulheres da terra”. Vejam que nesse texto de Ezequiel, Deus diz claramente qual foi o procedimento de Israel referente à aliança que Deus havia feito com ele. Porém, Israel foi infiel e adulterou contra Deus com as outras nações. Lembrando que esse adultério foi espiritual.

Oseias cumpriu a ordem do Senhor e se casou com Gômer (Os 1.3) e teve três filhos. Cada filho que o profeta tinha com a prostituta mostrava a desaprovação divina com o povo de Israel.

Aqui temos um ponto polêmico, pois alguns acreditam que os filhos que Gômer teve não eram de Oseias, baseando-se no que Deus falou ao profeta. Leiamos **Os 1.2 – NVI**: *“Quando o Senhor começou a falar por meio de Oseias, disse-lhe: ‘Vá, tome uma mulher adúltera e filhos da infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério por afastar-se do Senhor”*. Independente se os filhos eram ou não de Oseias, Deus determinou que seus nomes fossem dados de acordo com a sentença de Deus sobre Israel. O primeiro filho recebeu o nome de Jezreel (Deus dará a retribuição aos ímpios); a segunda gestação gerou uma menina, chamada de Lo-Ruama (Deus não terá mais misericórdia da casa de Israel). Já a terceira gestação gerou um menino, que recebeu o nome de Lo-Ami (Deus rejeitou a Israel, que não será mais seu povo).

Deus colocou o casamento do profeta Oseias como uma lição prática da infidelidade do reino do Norte.

Conforme mencionado.

Nesta metáfora, a prostituta (Israel) deixa seu marido (Deus) para se deleitar com seus amantes (Egito e Assíria) e ainda pagava para estar com eles.

Conforme mencionado, Deus havia dado a oportunidade de Israel recomeçar a relação com Ele na base da fidelidade, mas Israel não foi fiel a Deus. E essa infidelidade trouxe sobre a nação israelita a rejeição e o juízo de Deus.

Hoje se pode ver o mesmo padrão de vida imoral sempre que o povo de Deus se desvia da genuína dedicação ao Todo-Poderoso (Pv 5.3).

Quando alguém se afasta de Deus, se vê completamente indefeso contra os ataques do nosso inimigo. E o Senhor Jesus costuma dizer que o estado dessa pessoa se torna



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

sete vezes pior do que antes. Leiamos **Lc 11.24-26 – ARC**: *“Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, de onde saí. E, chegando, acha-a varrida e adornada. Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele; e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro”*.

2. Outras causas do cativeiro. Os pecados relacionados à exploração e indiferença para com o pobre foram duramente criticados pelos profetas.

Conforme mencionado, desde o reinado de Jeroboão II, onde Israel alcançou grande prosperidade material, começou a haver a opressão e exploração dos mais pobres por parte dos mais ricos, o que desagradou grandemente a Deus.

Percebe-se que tais iniquidades são colocadas em pé de igualdade com a idolatria. O profeta Amós condenou estas transgressões de maneira implacável: “Ouvi esta palavra, vós, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, que oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados [...]. Ouvi isto, vós que anelais o abatimento do necessitado e destruíis os miseráveis da terra” (Am 4.1; 8.4).

Na verdade, todo avarento é idólatra, conforme Paulo nos ensinou em **Cl 3.5 – ARC**: *“Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria”*. Quem leva “vantagem” sobre outro, por causa da avareza ou ganância, está incorrendo nesse pecado. Precisamos ser justos em toda a nossa maneira de viver, pois Deus trará a juízo toda injustiça que cometermos.

A situação era tão grave que até os sacerdotes fizeram um conluio com os governantes para extorquir o povo (Os 6.9,10). Deus fez um juramento dizendo que jamais se esqueceria das maldades de Israel (Am 8.4-7).

Essa prática nos parece familiar por parte de alguns. Mas tenhamos a certeza de que Deus julgará a todos, pois todos teremos que comparecer ante o tribunal de Cristo. Leiamos **2Co 5.10 – ARC**: *“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal”*. Israel pecou tanto que Deus o rejeitou a ponto de não permitir que a nação se reerguesse.



SÍNTESE DO TÓPICO II

O Senhor não divide a sua glória com ninguém. Quando colocamos algo ou alguém acima de Deus, o desonramos.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

“A Aversão de Deus à Idolatria. Deus não tolerará nenhuma forma de idolatria.

(1) Ele advertia frequentemente contra ela no AT. (a) Nos dez mandamentos, os dois primeiros mandamentos são contrários diretamente à adoração a qualquer deus que não seja o Senhor Deus de Israel (ver Êx 20.3,4 notas), (b) Esta ordem foi repetida por Deus noutras ocasiões (e.g., Êx 23.13,24; 34.14-17; Dt 4.23,24; 6.14; Js 23.7; Jz 6.10; 2Rs 17.35,37,38). (c) Vinculada à proibição de servir outros deuses, havia a ordem de destruir todos os ídolos e quebrar as imagens de nações pagãs na terra de Canaã (Êx 23.24; 34.13; Dt 7.4,5; 12.2,3).

(2) A história dos israelitas foi, em grande parte, a história da idolatria. Deus muito se irou com o seu povo por não destruir todos os ídolos na Terra Prometida. Ao contrário, passou a adorar os falsos deuses. Daí Deus castigar os israelitas, permitindo que seus inimigos tivessem domínio sobre eles, (a) O livro de Juízes apresenta um ciclo constantemente repetido, em que os israelitas começavam a adorar deuses-ídolos das nações que eles deixaram de conquistar. Deus permitia que os inimigos os dominassem; o povo clamava ao Senhor; o Senhor atendia o povo e enviava um juiz para libertá-lo. (b) A idolatria no Reino do Norte continuou sem dificuldade por quase dois séculos. Finalmente, a paciência de Deus esgotou-se e Ele permitiu que os assírios destruíssem a capital de Israel e removeu dali as dez tribos (2Rs 17.6-18). (c) O Reino do Sul (Judá) teve vários reis que foram tementes a Deus, como Ezequias e Josias, mas por causa dos reis ímpios como Manassés, a idolatria se arraigou na nação de Judá (2Rs 21.1-11). Como resultado, Deus disse, através dos profetas, que Ele deixaria Jerusalém ser destruída (2Rs 21.10-16). A despeito dessas advertências, a idolatria continuou (e.g., Is 48.4-5; Jr 2.4-30; 16.18-21; Ez 8) e, finalmente, Deus cumpriu a sua palavra profética por meio do rei Nabucodonosor de Babilônia, que capturou Jerusalém, incendiou o templo e saqueou a cidade (2Rs 25).

(3) O Novo Testamento também adverte todos os crentes contra a idolatria, (a) A idolatria manifesta-se de várias formas hoje em dia. Aparece abertamente nas falsas religiões mundiais, bem como na feitiçaria, no satanismo e noutras formas de ocultismo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

A idolatria está presente sempre que as pessoas dão lugar à cobiça e ao materialismo, ao invés de confiarem em Deus somente. Finalmente, ela ocorre dentro da igreja, quando seus membros acreditam que, a um só tempo, poderão servir a Deus, desfrutar da experiência da salvação e as bênçãos divinas, e também participar das práticas imorais e ímpias do mundo, (b) Daí, o NT nos admoesta a não sermos cobiçosos, avarentos nem imorais” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**, CPAD, p.447).

III. OS ESTRANGEIROS OCUPAM SAMARIA

1. A mistura de gente e o sincretismo. Após o exílio, alguns israelitas pobres permaneceram em Samaria e região. A política dos assírios era que os territórios espoliados fossem reocupados por povos de outras etnias e origens; promovendo assim, uma grande migração e reassentamento de pessoas. O objetivo era misturar as nacionalidades para evitar possíveis rebeliões e enfraquecer as províncias.

Leiamos **2Rs 17.24 – ARC**: *“E o rei da Assíria trouxe gente de Babel, e de Cuta, e de Ava, e de Hamate, e de Sefarvaim e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; e tomaram a Samaria em herança e habitaram nas suas cidades”*. A estratégia dos assírios era justamente a que o comentarista pontuou: gerar divisão entre os habitantes da região, para evitar que houvesse unidade entre eles.

Essa mistura de gente (Ne 13.3; Jr 25.20) fez com que o povo de Israel, que restou em Samaria junto aos deportados de outras nações, tornasse a religião israelita ainda mais sincrética. É por isso que lemos no Evangelho de João: “os judeus não se comunicam com os samaritanos” (Jo 4.9).

Na verdade, o culto israelita acabou sendo absorvido pelo das outras nações, havendo uma grande mistura. Leiamos **2Rs 17.41 – ARC**: *“Assim, estas nações temiam ao Senhor e serviam as suas imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje”*. Os judeus nem consideravam os samaritanos pessoas dignas, por causa dessa mistura. Na realidade, chamar um judeu de samaritano era um insulto. Leiamos **Jo 8.48 – ARC**: *“Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano e que tens demônio?”*.



2. Jesus e os samaritanos. Apesar do antagonismo entre judeus e samaritanos, Jesus os contemplou com muito amor.

O Senhor Jesus veio buscar e salvar o que se havia perdido, conforme lemos em **Lc 19.10 – ARC**. E os samaritanos estavam incluídos entre os perdidos.

Ele deu atenção à mulher samaritana e lhe anunciou o Reino, fazendo-a conhecedora da Fonte de Água que sacia a sede humana de forma definitiva (Jo 4.13,14). E, em razão da dúvida daquela mulher sobre o legítimo lugar de adoração a Deus, Jesus foi enfático em dizer que o lugar não é físico ou geográfico, e sim espiritual: o coração do homem (Jo 4.23,24).

O comentarista está fazendo uma referência, aqui, à oportunidade que Deus deu aos samaritanos de se reconciliarem com Ele. Ou seja, a rejeição de Deus em relação a Israel não foi definitiva! Ele abriu a oportunidade de reconciliação através do sacrifício do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário!

Na parábola do “bom samaritano”, Jesus contrasta a religiosidade excessiva dos líderes religiosos judeus com a natural espiritualidade de um samaritano. Foi aquele homem, considerado indigno, que mostrou compaixão para com o ferido à beira do caminho: “Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão” (Lc 10.33).

A parábola do bom samaritano é de uma riqueza espiritual imensurável! Mas, devemos nos ater ao significado que está ligado ao tema da lição: alguém que, mesmo diante de um “inimigo”, mostrou compaixão e agiu de forma a suprir as necessidades deste. O Senhor nos diz: “*Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça*” (**Rm 12.20 – ARC**). Todos éramos inimigos de Deus. Mas Ele, demonstrando Seu amor por nós, nos deu oportunidade da reconciliação, através do sacrifício do Senhor Jesus Cristo.

O Mestre quebrou paradigmas de religiosidade e espiritualidade ao se relacionar de forma amável e acolhedora com os samaritanos.

Conforme mencionado, Cristo veio salvar a todos os perdidos.



CONHEÇA MAIS

“Houve tirania e inaptidão no governo [...], irresponsabilidade na política fiscal, falta de sabedoria nas relações internacionais e nas alianças várias vezes estabelecidas, lutas de classes, crimes, violência e uma série de outras enfermidades que adoeceram Israel e Judá em todos os seus segmentos. É um milagre que estas nações tenham durado todo aquele tempo. Pode-se concluir com os profetas que isto só foi possível pela misericórdia e amor de Deus, que lembrava-se de seu pacto, apesar do esquecimento do povo.” Para saber mais leia: **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p.414.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A mistura entre os povos, suas culturas e religiões podem enfraquecer a fé e a doutrina.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

“Israel é levada cativa. Finalmente, Israel teve de pagar pelos seus pecados. Deus permitiu que a Assíria derrotasse e dispersasse o povo. Eles foram levados em cativeiro, engolidos pelo poderoso e ímpio Império Assírio. O pecado sempre traz disciplina, e as consequências do pecado são, às vezes, irreversíveis.

O Senhor julgou o povo de Israel, porque ele havia copiado os maus costumes das nações vizinhas, adorando falsos deuses, adotando costumes pagãos, e seguindo seus próprios desejos. Aqueles que criam sua própria religião tendem a viver de maneira egoísta. E viver para si mesmo, como Israel aprendeu, traz sérias consequências da parte de Deus. Às vezes, seguir a Deus é difícil e doloroso, mas considere a alternativa. Você pode morrer com Deus, ou morrer sozinho. Decida ser uma pessoa de Deus, e fazer o que ele diz, independentemente do custo que isso lhe traga. O que Deus pensa a seu respeito é infinitamente mais importante do que pensam os que estão à sua volta.

A destruição veio a Israel, tanto por causa de seus pecados públicos como pelos secretos. Os israelitas não apenas toleravam a iniquidade e a idolatria em público, como cometiam pecados ainda piores em particular. Os pecados secretos são aqueles que não desejamos que os outros conheçam, porque são vergonhosos ou incriminadores



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

(Veja Rm 12.1-2; 1Jo 2.15-17)” (**Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p.830).

CONCLUSÃO

Não faltou advertências para que Israel abandonasse a idolatria e fosse poupado do cativeiro. Todavia, nada surtiu efeito. Cada vez mais a nação afundava em seus pecados. A maneira drástica, porém misericordiosa e amorosa, de Deus retornar seu povo ao aconchego do seu amor, foi, infelizmente, conduzi-lo ao cativeiro e à dispersão.

Que Deus nos ajude a atentarmos mais para a sua Palavra a fim de não colhermos os amargos frutos da desobediência.

PARA REFLETIR

A respeito de “O Cativeiro de Israel: Reino do Norte” responda:

Em que consistiu a traição do rei Oseias ao reino assírio?

Oseias buscou apoio do Egito e interrompeu o pagamento dos tributos ao seu reino assírio.

Em que período ocorreu o cativeiro de Israel?

O cativeiro de Israel ocorreu durante o reinado do rei Oseias.

De que forma Deus mostrou seu amor pelo povo escolhido?

Deus usou a vida conjugal do profeta Oseias como metáfora para ilustrar o que estava acontecendo no relacionamento entre Deus e Israel.

Quais paradigmas Jesus quebrou com a parábola do Samaritano?

Os Paradigmas das falsas, religiosidade e espiritualidade.

Qual foi a maneira drástica, porém, misericordiosa e amorosa, de Deus retornar seu povo ao conchego do seu amor?

Deus conduziu o povo de Israel ao cativeiro e à dispersão.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O CATIVEIRO DE ISRAEL: REINO DO NORTE

O Reino do Norte cometeu muitas injustiças, insistiu no pecado da idolatria e, principalmente, no sincretismo religioso. Profanou o sagrado, fez “injustiça” com a “justiça”, enfim, praticou muitas transgressões contra Deus. O resultado disso: o cativo assírio como juízo. A lição desta semana tem o objetivo de mostrar o quanto podemos nos afastar do propósito de Deus por causa das transgressões.

O Resumo da Lição

O primeiro tópico destaca as injustiças cometidas por Israel. Muitas foram as injustiças: Corrupções, traições. Os protagonistas desse período foram Jeroboão II, o rei Oseias e alguns profetas. Esse episódio mostra com clareza o quanto a natureza humana tem poder de produzir perversão e maldade. Infelizmente, os homens muitas vezes escolhem o caminho da malignidade.

O segundo tópico ressalta que um dos principais pecados dos israelitas foi o pecado de idolatria. Esse pecado sempre os perseguiu. A imagem do profeta Oseias casando-se com uma prostituta denota a gravidade desse adultério espiritual. Houve também o pecado da indiferença e da exploração dos pobres que foram colocados em pé de igualdade com a idolatria.

O terceiro tópico salienta o sincretismo religioso em Samaria. Nas tribos do Norte esse pecado aprofundou de tal forma, que a descaracterização da identidade do povo, cujo Deus era o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, foi visível. Entretanto, ao longo das Escrituras vemos que Deus não divide a sua glória com ninguém.

Aplicação

A lição nos fala sobre o perigo de praticarmos as injustiças. Segundo o Novo Testamento, o melhor antídoto contra esses pecados é desenvolver o Fruto do Espírito Santo, a ética do Reino de Deus. Se a natureza humana tem poder de extrair de nós o que há de pior, o Espírito Santo tem o poder de desenvolver em nós virtudes do Reino de Deus.

Tomemos cuidado com a idolatria do século XXI. Cultivemos o hábito de ser generosos com as pessoas e liberais em ajudar o próximo necessitado. Deus se agrada dessas boas obras.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

A lição nos adverte para termos vigilância com a cultura mundana que tenta nos descaracterizar como servos e servas de Deus. Fomos chamados para ser sal da terra e luz do mundo. Entretanto, o sal e a luz não se contaminam, pelo contrário, eles que influenciam. Não podemos renunciar a nossa identidade cristã.



Canal Auxílio EBD
Comentário por: Ev Luiz Oliveira
Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp*)

REIS DE ISRAEL, O REINO DO NORTE

NOME	TEMPO DE REINADO	REFERÊNCIA
Jeroboão	22 anos	1Rs 14.16
Nadabe	2 anos	1Rs 15.25
Baasa	24 anos	1Rs 15.33
Elá	2 anos	1Rs 16.8
Zinri	7 dias	1Rs 16.15
Onri	12 anos	1Rs 16.23
Acabe	22 anos	1Rs 16.29
Acazias	2 anos	1Rs 22.52
Jorão	12 anos	2Rs 3.1
Jeú	28 anos	2Rs 10.36
Jeoacaz	17 anos	2Rs 13.1
Jeoás	16 anos	2Rs 13.10
Jeroboão II	41 anos	2Rs 14.23
Zacarias	6 meses	2Rs 15.8
Salum	1 mês	2Rs 15.13
Menaém	10 anos	2Rs 15.17
Pecaías	2 anos	2Rs 15.23
Peca	20 anos	2Rs 15.27
Oseias	9 anos	2Rs 17.1

